

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

| | | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------|----------------------------------|
| 01. Município: Uberlândia | 02. Distrito: Zona Rural – Distrito Sede | |
| 03. Designação: Fazenda do Letreiro | | |
| 04. Endereço: Rodovia BR-452 – Km 12 (Uberlândia – Araxá) | | |
| 05. Propriedade: Particular | | |
| 06. Responsável: Paulo César de Souza Pereira | | |
| <p>07. Histórico: As terras da Fazenda do Letreiro integravam uma das primeiras sesmarias estabelecidas na região, a Sesmaria de São Francisco, doada em 1821 ao Alferes João Pereira da Rocha. Em aproximadamente, 1830, João Pereira da Rocha construiu uma nova residência, às margens do Ribeirão Letreiro, afluente do Rio Araguari, que deu o nome à fazenda. Nela, João Pereira da Rocha viveu com a família até sua morte em 1845, deixando numerosa descendência. Seu filho, Francisco Alves dos Santos foi o herdeiro da Fazenda Letreiro. A fazenda desenvolveu intensa atividade agrícola e pecuária. Na década de 60 do século XX ainda possuía um enorme engenho, anexo à residência, com grande produção. A fazenda permanece até os dias atuais com os descendentes de João Pereira da Rocha, porém desenvolvendo pouca atividade econômica. Os atuais herdeiros fazem parte da Sexta geração de descendentes de João Pereira da Rocha.</p> | | |
| <p>08. Descrição: A Fazenda do Letreiro guarda ainda hoje os vestígios de sua antiga opulência. A residência é muito ampla, principalmente em consideração aos padrões regionais, na época. Tira partido do terreno em declive, ficando a fachada principal na parte mais alta do terreno, com entrada semi-elevada do chão; nos fundos e na lateral direita o terreno permite o aproveitamento com porão de pé direito bastante alto. Em 1921, passou por ampla reforma que lhe deu as características que mantém até nos dias atuais. Vários detalhes presentes na casa indicam as mudanças ocorridas na época. A planta é complexa, apresentando grande número de cômodos distribuídos em dois retângulos que formam um “L deitado,”alinhados na fachada frontal. O volume principal abriga a sala de visitas, a sala de almoço e grande número de quartos (oito, sendo um quarto escuro”, isto é, sem janelas); o outro retângulo insere a cozinha, a despensa, que foi dividida para a instalação de um banheiro e o quarto de moinho. Uma escada de madeira que parte da porta da cozinha dá acesso a uma varanda coberta que faz a ligação com os cômodos do porão. A construção emprega estrutura autônoma de madeira assentada sobre alicerces de pedras tapiocangas. Parte das paredes originais já foram substituídas pelo tijolo cerâmico mas os porões ainda guardam paredes de pau-a-pique e de adobe. O piso da casa é de tábuas largas corridas, parte ainda original; o piso da cozinha, despensa e banheiro são de cimento com pigmento vermelho; o quarto do moinho ainda preserva o piso de madeira. O piso da varanda é de laje e dos porões de tijolos. A cobertura é composta com estrutura que revela adaptações improvisadas. O beiral é revestido por cimalthas de madeira, com modenatura caprichosa e tarjas pinturas decorativas na fachada frontal. O telhado apresenta telha francesa. O beiral da fachada lateral esquerda é rebaixado em relação ao beiral da elevação frontal, criando um movimento bastante peculiar na cobertura. A sala de visitas tem pintura decorativa formando, no roda-teto, um barrado de formas geométricas e orgânicas intercaladas por cartelas com pinturas de paisagens. As portas e janelas apresentam esquadrias de madeira e vergas retas, vedadas por duas folhas de madeira. Vários cômodos ainda guardam parte dos vestígios dos forros de madeira ou esteira e da pintura de barrados decorados. Chama a atenção a presença do moinho, que ainda tem suas pedras instaladas, no cômodo anexo à cozinha; um agenciamento que parece ter sido comum nas grandes casas, embora não seja conhecido nenhum outro exemplar remanescente na região. A fachada frontal é notadamente horizontal, marcada pelo pé direito único e pela seqüência das nove janelas e porta principal; verifica-se a presença de molduras de massa que envolvem a parte superior das aberturas e acompanha o beiral; um pequeno murete a separa do rego que corre pela frente da casa. A fachada lateral esquerda e a fachada posterior, ao contrário, são definidas pelos dois pavimentos, onde o porão tem altura quase igual ao pavimento superior. Na fachada lateral direita, o quarto do moinho avança em relação à parede da cozinha, rompendo a linearidade da elevação; o córrego que passa por baixo do cômodo é cercado de vegetação que a encobre parcialmente.</p> | | |
| Documentação Fotográfica | | |
| 09. Uso Atual: | 10. Proteção Legal: | 11. Estado de Conservação |

| | | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Residencial <input type="checkbox"/> Serviço <input type="checkbox"/> Comercial <input type="checkbox"/> Institucional <input type="checkbox"/> Industrial <input type="checkbox"/> Outros | <input type="checkbox"/> Tombamento <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Federal <input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma <input type="checkbox"/> Estadual | <input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input checked="" type="checkbox"/> Péssimo |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

12. Análise do Entorno – Situação e Ambiência

A fazenda ainda guarda parte de seus equipamentos originais; de outros há apenas vestígios. Apresenta ampla curralama, com coqueiras e telheiros anexos, que se estendem por toda a fachada lateral esquerda da casa, parcialmente cercada por achas de aroeira. Nos fundos da casa encontra-se o chiqueiro, uma coqueira e a casa do monjolo e fornalhas que empregam o mesmo sistema construtivo da casa principal. O terreiro entre esses espaços e a casa apresenta o piso revestido por cimento onde, antes, provavelmente havia uma horta ou jardim. Na lateral direita da casa ainda é possível verificar os restos das fornalhas do grande engenho – de, aproximadamente 1.000m² – que funcionava nesta área e na parte frontal da casa. Desta época restou apenas o grande rego suspenso, em casca de carnaúba, que alimentava o engenho e o moinho e, ainda hoje, fornece água para a bica da cozinha. Também ainda é possível ver os alicerces das casas dos armazéns e das casas de colonos, construídos no terreno de frente da casa.

13. Intervenções:

A maior e mais importante intervenção que a casa sofreu foi, sem dúvida, a reforma feita em 1921, que lhe deu as características atuais. Nesta época, a varanda que circundava toda a extensão das elevações lateral esquerda e posterior foi fechada com alvenaria e o espaço incorporado aos cômodos já existentes. Esta alteração provocou a mudança da cobertura que apresenta evidências de adaptação ao novo agenciamento, os forros dos cômodos também apresentam-se inclinados na área correspondente à antiga varanda. As pinturas decorativas das paredes, a cimalha que reveste os beirais, os detalhes de massa que ornaram a fachada frontal, os forros dos cômodos de madeira trabalhada, foram todos executados nessa época. O piso original da sala de visitas foi substituído por outro de madeira de tábuas estreitas. O banheiro, instalado no cômodo dividido anexo à cozinha, é mais recente. O engenho existiu até a década de 60 do século XX. Há pequenas intervenções, de remendos de rebocos, de janelas e portas. Algumas bases de esteios receberam reforço de concreto e algumas junções de madres e esteios receberam reforço de peças de metal, parafusadas à madeira.

14. Análise do Estado de Conservação:

A casa encontra-se em estado avançado de degradação, com evidentes problemas de apodrecimento e abatimento dos esteios, desligamentos das peças, sinais de infiltrações, rebocos cochos – remendados recentemente, em algumas partes – pinturas muito desgastadas – inclusive as decorativas -, forros e beirais com cupins e caindo. As pontas dos frechais aparentes, na fachada posterior e parte da lateral direita, apresentam-se bastante deteriorados. O piso de madeira apresenta desgaste generalizado, com desnivelamento, várias frestas, peças soltas, falhas e abatimentos. Alguns cômodos da casa permanecem fechados, com móveis e outros objetos entulhados; nestes cômodos os morcegos se alojam, causando grande quantidade de sujeiras. O quarto do moinho e parte da cozinha e despensa apresentam forte abatimento no piso. A cobertura apresenta telhas quebradas e deslocadas. As condições do banheiro são precárias, assim como a instalação elétrica. O rego de casca de carnaúba apresenta uma situação curiosa: mantém-se sustentado em seu ponto mais alto, pelos galhos e raízes da gameleira que cresceu junto a ele, e que :abraçaram”os esteios de madeira que o apoiavam, tomando inclusive a sua forma.

15. Referências Documentais:

- ARANTES, Jerônimo (editor). (1941). *Os Pereira Rezende*. In :Revista Uberlândia Ilustrada, Dezembro, p.1. Uberlândia
- Depoimento oral de Júlio César Pereira, neto do Coronel Antônio Alves Pereira. Uberlândia, 1997.
- VALE, Marília M. B. T. (1997). *Fazenda São Francisco*. Belo Horizonte: CEMIG – Companhia Energética de Minas Gerais / Usina Hidrelétrica de Miranda. (Relatório Técnico do Projeto Executivo).
- LOPES, Maria Antonieta Borges. (org.) (1987). *Fazendas de criação do Triângulo Mineiro*. Catálogo da 4ª. Exposição do Zebu Lamartine Mendes, Uberaba, MG.

16. Informações Complementares:

17. Fotografias: Leonardo Finotti

Data: março / 2001

| | |
|--------------------------------------------|--------------------|
| 18. Levantamento: Daniela G. Mattar | Data: março / 2001 |
| 19. Elaboração: Daniela G. Mattar | Data: março / 2001 |
| 20. Revisão: Marília M. B. T. Vale | Data: abril / 2001 |